

ENTREVISTA: GILBERTO PICCININI, PRESIDENTE DO INSTITUTO GAÚCHO DO LEITE

BALDE BRANCO

Ano 51 - número 609 - julho 2015 - R\$ 10,50 - www.baldebranco.com.br

JOVENS QUEREM PRODUZIR MAIS

Multiplicam-se as ações dirigidas à formação de jovens no campo. Eles querem produzir mais e melhor e se mostram muito participativos dentro e fora da fazenda

Sustentabilidade
faz produtor
melhorar no leite

Lactação induzida
define ajustes
na reprodução

Transporte do leite
passa a ser
monitorado no Sul



A OUTRA FACE, NÃO!

Todo dia 1º de junho é comemorado o Dia Internacional do Leite. Essa data, que tem passado ao largo do noticiário da grande imprensa e, portanto, da sociedade, foi celebrada em Brasília-DF neste ano, durante o 1º Brasília Fest Leite. A inédita iniciativa da G100-Associação Brasileira das Pequenas e Médias Cooperativas e Empresas de Laticínios, com apoio da Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Governo de Brasília e das empresas associadas, reuniu um dia antes mais de 5 mil pessoas na prova Meia Maratona do Leite.

No dia seguinte, a sequência de palestras no auditório do Museu Nacional, a premiação dos ganhadores da corrida e a criação de uma Frente Parlamentar em Defesa da Bovinocultura Leiteira finalizaram a comemoração. O objetivo, comum a todo o setor leiteiro, é criar uma mobilização social em favor do leite e seus derivados, fazendo com que a massa crítica, simpática à atividade leiteira, reconheça o valor do setor sob todos os aspectos e a necessidade de protegê-lo e incentivá-lo.

A realização de um evento destinado ao estímulo do consumo de lácteos é muito bem-vinda quando se observa, principalmente na internet, a proliferação de profissionais da área de saúde e pessoas leigas tentando denegrir a imagem de um produto considerado essencial para a alimentação humana. O que move essas pessoas a atacar o leite e seus derivados, não se sabe: talvez ignorância, postura religiosa, posição filosófica, conceitos radicais sobre consumo de produtos animais ou até marketing de produtos concorrentes.

As matérias na mídia eletrônica citam casos de como é prejudicial o consumo de leite e tentam atingir o emocional dos internautas apresentando vídeos apelativos, afirmando que seus argumentos estão fundamentados em várias pesquisas científicas, para dar um cunho de verdade às suas proposições descabidas. Em um programa de rádio de considerável audiência, um desses profetas do apocalipse lácteo afirmou que o leite continha 52 substâncias cancerígenas e nove substâncias radioativas (sic). O problema é que esse tipo de comentário pode causar retração no consumo por parte de pessoas leigas, com perdas para todos.

Um dos argumentos comumente usados é o de que somente o ser humano bebe leite quando adulto. Essa é uma tolice facilmente contestável. Ofereça leite para cachorros e gatos adultos, além de outros mamíferos adultos e veja o que acontece. Os animais adultos só não bebem leite porque ninguém lhes oferece.

Na revista *Veja*, edição de 27 de maio último, pesquisas recentes de instituições acima de qualquer suspeita resgatam a imagem de vários alimentos, incluindo o leite. Num box com o título "*Leite é para tomar na adolescência*" (pág. 77), título este que poderia ser mais adequado se incluísse todas as faixas etárias, lê-se: "*O leite já foi vítima da gangorra das conclusões dos estudos científicos. Um dos pontos mais discutidos é o fato de a bebida favorecer alergias.*" Diz a nutricionista Ana Carolina Moron, pesquisadora da Universidade de São Paulo: "*As proteínas do leite podem provocar uma reação no organismo contra o próprio alimento. Mas a propriedade principal do leite, a de ser uma farta fonte de cálcio e magnésio, acaba sempre superando qualquer entreviro acadêmico. E o leite virou certeza. A restrição ao consumo, claro, é para pessoas que têm intolerância à lactose. Um único copo de leite contém cerca de 250 miligramas de cálcio. A média recomendada de ingestão do mineral é de 1.300 miligramas diários, o equivalente a cerca de cinco copos da bebida. O cálcio é essencial para a manutenção de um esqueleto forte. Ele deve ser estocado pelo organismo até o fim da adolescência. Depois disso, o tecido ósseo deixa de absorvê-lo com a mesma eficiência. A baixa ingestão do mineral na juventude aumenta em 20% o risco de osteoporose na idade adulta. Recentemente, descobriu-se outra propriedade positiva do leite. Seu alto teor de magnésio tem efeito vasodilatador, um atalho para o aumento do fluxo sanguíneo aos órgãos. Há ainda proteínas na bebida que inibem a ação de enzimas associadas ao aumento da pressão arterial.*"

Como comentário ao texto acima, vale lembrar que para pessoas que têm intolerância à lactose existe no comércio leite sem lactose.

O conhecido e respeitado médico, doutor Dráuzio Varela, em uma entrevista no programa de TV *Sempre um Papo*, em 21 de março de 2010, e que pode e deve ser visto acessando o Youtube, com o título *Dr. Dráuzio Varela fala sobre o consumo de leite*, responde com clareza que o leite não causa câncer nem é alimento do câncer e que todas as mulheres deveriam tomar diariamente pelo menos dois copos de leite ou um copo de leite e um iogurte, ou ainda, um copo de leite e uma fatia de queijo para atender às necessidades diárias de cálcio num ser humano adulto.

Enfim, o que se espera dos integrantes do setor leiteiro é uma reação firme e forte, inclusive, com interpelações, via departamentos jurídicos das instituições que representam os produtores e as indústrias de laticínios, para que os agressores de um setor importante sob o aspecto econômico e fundamental sob o ponto de vista social, com algo em torno de cinco milhões de pessoas envolvidas, não passem incólumes. Não se pode deixar que esses ataques permaneçam sem respostas. Chega de oferecer a outra face!

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste e membro do conselho editorial de **Balde Branco**.



Conselho editorial

Vidal Pedroso de Faria,
Artur Chinelato de Camargo,
Paulo do Carmo Martins,
Tadashi Fujimori e
Nelson Rentero

Editor

Nelson Rentero (Reg. MTb 12.839)
rentero@uol.com.br

Diagramação e arte

Casa da Arte
cdadesign.com.br

Colaboradores

Glauco Menegheti,
João Antonio dos Santos,
Lurdes Guerra,
Gustavo de Castro Paes,
Rafael Ribeiro,
Maurício Palma Nogueira,
Rosângela Zoccal,
Tamara Tais Tres,
Clóves Cabreira Jobim,
Nara Guimarães,
Patrícia Vieira Maia,
Marcelo Hentz Ramos,
Edison Lemos, Ana Smidt,
Miro Negrini e
João Guilherme Sabino Ometto

Executiva de Negócios

Marianna Correa -
marianna.correa@terra.com.br
(11) 2081-2163 e (11) 9-9975-6429

Assinaturas:

baldebranco@baldebranco.com.br
(11) 2081-3045 e 0800 7715181 (ligação gratuita) - Fax: (11) 2081-3144
Talita Bueno - talita.bueno@baldebranco.com.br
Paula Nocetti - paula.nocetti@baldebranco.com.br

Coordenação Administrativa:

Cristhiane Melo -
cristhiane.melo@baldebranco.com.br
(11) 2081- 2579.



Balde Branco, consciente de sua responsabilidade ambiental e social, utiliza tinta vegetal na impressão desta edição.

Impressão

Log & Print Gráfica e Logística S.A.
Revista produzida com sistema CTP

Edição: 19.000 exemplares

Assinatura anual: R\$ 105,00
Exemplar atrasado: R\$ 10,50

- Autorizamos a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que mencionada a fonte.

Redação, administração, publicidade e assinaturas:
Rua Parque Domingos Luis, 126 – São Paulo, SP – CEP: 02043-080 – telefones: (11) 2081-3045 / 2081-2163 / 2081-2579 – fax: (11) 2081-3144.

- Os conceitos emitidos nos artigos assinados ou nos anúncios de publicidade são inteiramente de responsabilidade de seus autores, não traduzindo necessariamente a opinião da revista.

Balde Branco é uma publicação registrada no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 00633770 de 10/6/86 e na Lei de Imprensa (6ª Ofício) sob nº 20963 de 12.01.90.



facebook.com/revistabaldebranco